

Artigo DOI: 10.5380/atoz.v15.102902

Abordagens epistemológicas e tendências contemporâneas da Ciência da Informação na pós-graduação da Universidade Estadual de Londrina

Ligia Patricia Torino , Sueli Alves da Silva , Márcia Cristina Silva Maronesi ,
Ilemar Christina Lanson Wey Berti 

Recebido: 05/01/2026

Aceito: 07/05/2026

Publicação: 25/06/2026

**Como citar:**

Torino, L. P., Silva, S. A. da, Maronesi, M. C. S., & Berti, I. C. L. W. (2026). Abordagens epistemológicas e tendências contemporâneas da Ciência da Informação na pós-graduação da Universidade Estadual de Londrina. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 15, 1–24. Recuperado de: <https://doi.org/10.5380/atoz.v15.102902>

Resumo

Introdução: o estudo analisa as abordagens epistemológicas presentes nas teses do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI-UEL), com ênfase nos estudos propostos por Araújo, Borko, Capurro e outros autores. O objetivo é identificar e discutir as correntes epistemológicas, dimensões e paradigmas predominantes nas pesquisas do programa, contribuindo para a compreensão das tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Método:** a pesquisa, de natureza qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, foi desenvolvida mediante análise de conteúdo das teses defendidas entre 2022 e 2025, disponíveis no Repositório Institucional da UEL. O corpus analisado compreendeu 25 teses, sendo 14 vinculadas à linha de pesquisa Organização e Representação da Informação e do Conhecimento e 11 à linha Compartilhamento da Informação e do Conhecimento. **Resultados:** os resultados indicam a predominância do paradigma social, seguido por abordagens cognitivas, críticas, decoloniais e feministas, evidenciando a pluralidade teórica e metodológica do programa. **Conclusão:** constatou-se ainda uma diversidade de métodos e técnicas, com destaque nas abordagens qualitativas e na interdisciplinaridade, que consolidam o PPGCI-UEL como espaço de reflexão e renovação epistemológica da área.

Palavras-chave: Epistemologia da Ciência da Informação; Abordagens epistemológicas; Ciência da Informação - paradigmas predominantes.

Epistemological approaches and contemporary trends in Information Science in the postgraduate program at the State University of Londrina

Abstract

Introduction: this study analyzes the epistemological approaches present in the theses of the Postgraduate Program in Information Science at the State University of Londrina (PPGCI-UEL), emphasizing the studies proposed by Araújo, Borko, Capurro and other authors. The objective is to identify and discuss the predominant epistemological currents and paradigms in the program's research, contributing to the understanding of contemporary trends in Information Science. **Method:** the research adopted a qualitative, exploratory, and descriptive approach, using content analysis of doctoral theses defended between 2022 and 2025, available in UEL's Institutional Repository. The corpus comprised 25 theses, 14 linked to the research line Organization and Representation of Information and Knowledge and 11 to Sharing of Information and Knowledge. **Results:** feminist approaches, highlighting the theoretical and methodological plurality of the program. **Conclusion:** furthermore, the study reveals a diversity of methods and

Ligia Patricia Torino

Universidade Estadual de Londrina; Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Campo Mourão (UTFPR) 
Campo Mourão - PR, Brasil.
ligia.patricia@uel.br

Sueli Alves da Silva

Universidade Estadual de Londrina; Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Apucarana (UTFPR) 
Apucarana - PR, Brasil.
sueli.alves.silva@uel.br

Márcia Cristina Silva Maronesi

Universidade Estadual de Londrina; Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Apucarana (UTFPR) 
Apucarana - PR, Brasil.
marcia.maronesi@uel.br

Ilemar Christina

techniques, with an emphasis on qualitative and interdisciplinary approaches, which consolidate PPGCI-UEL as a space for epistemological reflection and renewal in the field of Information Science.

Keywords: Epistemology of information Science; Epistemological approaches; Information Science - predominant paradigms.

Lansoni Wey Berti 

Universidade Estadual de Londrina; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) . Rio de Janeiro - RJ, Brasil.

christinaberti@uel.br

Enfoques epistemológicos y tendencias contemporáneas en Ciencia de la Información en el programa de posgrado de la Universidad Estatal de Londrina

Resumen

Introducción: el estudio analiza los enfoques epistemológicos presentes en las tesis del Programa de Posgrado en Ciencia de la Información de la Universidad Estatal de Londrina (PPGCI-UEL), con énfasis en los estudios propuestos por Araújo, Borko, Capurro y otros autores. El objetivo es identificar y discutir las corrientes epistemológicas, dimensiones y paradigmas predominantes en las investigaciones del programa, contribuyendo a la comprensión de las tendencias contemporáneas de la Ciencia de la Información. **Método:** la investigación, de naturaleza cualitativa, con carácter exploratorio y descriptivo, se desarrolló mediante el análisis de contenido de las tesis defendidas entre 2022 y 2025, disponibles en el Repositorio Institucional de la UEL. El corpus analizado comprendió 25 tesis, de las cuales 14 están vinculadas a la línea de investigación Organización y Representación de la Información y del Conocimiento, y 11 a la línea Compartición de la Información y del Conocimiento. **Resultados:** los resultados indican la predominancia del paradigma social, seguido de enfoques cognitivos, críticos, decoloniales y feministas, evidenciando la pluralidad teórica y metodológica del programa. **Conclusiones:** se constató, además, una diversidad de métodos y técnicas, con énfasis en los enfoques cualitativos y en la interdisciplinariedad, que consolidan al PPGCI-UEL como un espacio de reflexión y renovación epistemológica del área.

Palabras clave: Epistemología de la Ciencia de la Información; Enfoques epistemológicos; Ciencia de la Información; Paradigmas predominantes.

EQUIPE EDITORIAL**Paula Carina de Araújo**

Editora Chefe

**Karolayne Costa
Rodrigues de Lima**

Editora Associada Júnior

Fabiane Führ

Editora de Texto Responsável

**Karolayne Costa
Rodrigues de Lima**

Editor de Layout



Copyright© 2026 **Torino, Silva, Maronesi & Berti**. Todo o conteúdo da Revista (incluindo-se instruções, política editorial e modelos) está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) é uma área de pesquisa em desenvolvimento com interfaces multidisciplinares, que enfrenta o desafio de delimitar sua identidade e suas fronteiras de conhecimento. Considera que os conteúdos teóricos são produzidos especialmente em programas *stricto sensu* capazes de consolidar, atualizar ou modificar as posições hegemônicas, incorporando a elas tendências contemporâneas. Considerando tais aspectos, torna-se fundamental compreender as bases epistemológicas que sustentam a formação de novos pesquisadores e a consolidação da área, e ainda, compreender de forma aprofundada as abordagens epistemológicas que permeiam a produção científica, de maneira a se evitar lacunas na formação de pesquisadores e no próprio desenvolvimento teórico da área, que impactariam na capacidade do campo em responder às demandas da sociedade atual.

Nesse sentido, para essa investigação foi proposta a análise das teses do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), a fim de identificar quais as abordagens epistemológicas e correntes teóricas adotadas nas teses, em relação ao conjunto de autores que sustentam o referencial teórico e os procedimentos metodológicos aplicados nas pesquisas do corpus. Essa pesquisa apresenta um estudo documental de um programa específico, o PPGCI-UEL, ao que se considera a relevância em se compreender como os programas *stricto sensu* tem se estruturado como núcleos de produção de conhecimento e de formação de pesquisadores.

A análise das abordagens epistemológicas e correntes teóricas em um contexto institucional permite compreender como se estruturam as bases teóricas que orientam a produção científica, revelando as perspectivas predominantes e as possíveis lacunas que necessitam de maior atenção para serem tensionadas e respondidas. Essa compreensão é fundamental para a consolidação da área, para a formação de pesquisadores com consistente base teórica e para o mapeamento de tendências que impulsionam o avanço do campo. Nesse aspecto, pretendeu-se com esta investigação observar os limites epistemológicos que este programa assume, tendo como finalidade discutir o seu impacto sobre as demandas da atualidade. Com base nos resultados da pesquisa, esta investigação busca contribuir com as discussões e compreensão epistemológica no âmbito da Ciência da Informação, auxiliando na formação e desenvolvimento dos pesquisadores da área, além de possibilitar um estudo acerca da produção discente do PPGCI da UEL.

Essa análise das abordagens epistemológicas em um programa específico de pós-graduação possibilita compreender como se estruturam, em nível institucional, as bases teóricas que orientam a produção científica da área. Ao evidenciar tais direcionamentos, o estudo contribui também para a identificação de tendências, lacunas e convergências presentes na Ciência da Informação, oferecendo subsídios para refle-

xões mais amplas sobre a constituição epistemológica do campo no contexto brasileiro. Nesse sentido, a proposta assume relevância por permitir uma análise aprofundada de um contexto formativo concreto, no qual se articulam políticas científicas, linhas de pesquisa e escolhas teórico-metodológicas. Tal abordagem favorece a compreensão de como os programas de pós-graduação, enquanto espaços privilegiados de produção e legitimação do conhecimento, influenciam a consolidação e a renovação epistemológica da área.

Adicionalmente, a investigação apresenta potencial de replicabilidade metodológica, uma vez que o procedimento analítico adotado pode ser aplicado a outros programas de pós-graduação em Ciência da Informação. Isso possibilita a realização de estudos comparativos que ampliem o diagnóstico das abordagens epistemológicas predominantes, contribuindo para o mapeamento mais abrangente da produção científica nacional. Ao mesmo tempo, ao situar os resultados em diálogo com tendências contemporâneas da área, o estudo favorece a compreensão das especificidades do desenvolvimento epistemológico da Ciência da Informação local e no Brasil, podendo, ainda, subsidiar análises em âmbito latino-americano. A consolidação da Ciência da Informação no Brasil e na América Latina depende da capacidade de seus programas de pós-graduação em formar pesquisadores com base teórica e epistemológica, capazes de responder às demandas sociais e tecnológicas atuais e contextuais.

Esse estudo, ao mapear as abordagens epistemológicas presentes nas teses do PPGCI-UEL, contribui para fortalecer a formação nacional e para posicionar a produção brasileira no cenário internacional, promovendo um intercâmbio de conhecimentos e a construção de uma identidade regional para a Ciência da Informação. Dessa forma, investigações dessa natureza contribuem para o fortalecimento de perspectivas teóricas contextualizadas, capazes de dialogar com realidades sociais, científicas e culturais próprias da região. O presente artigo está estruturado em cinco seções: Epistemologia na Ciência da Informação, que estabelece os fundamentos teóricos da área; Paradigmas e Abordagens Epistemológicas na Ciência da Informação, que apresenta os modelos que orientaram a análise das teses; a Metodologia que detalha o processo de análise de conteúdo aplicado às 25 teses do PPGCI-UEL; Análise dos Resultados, que discute as abordagens epistemológicas identificadas e as tendências contemporâneas; e Considerações Finais, que apresenta as conclusões, as implicações para a consolidação epistemológica da Ciência da Informação e as sugestões para pesquisas futuras.

EPISTEMOLOGIA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Para Borko (1968, tradução nossa), a Ciência da Informação investiga as propriedades, o comportamento e o fluxo da informação, incluindo os meios de processá-la para acessibilidade e usabilidade. É uma ciência interdisciplinar com componentes de ciência pura (investigação do objeto) e aplicada (desenvolvimento de serviços e

produtos). Considera que a "Epistemologia significa, etimologicamente, discurso (logos) sobre a ciência (episteme)" (Japiassu, 1986, p. 15), e se ocupa da investigação dos fundamentos, métodos e limites do conhecimento científico.

De acordo com Hjørland e Hartel (2003), a epistemologia é o estudo do conhecimento e de como ele é obtido, por exemplo, os papéis da observação, da análise teórica, das linguagens, das tradições, do sexo e dos valores na produção do conhecimento. Se o conhecimento é definido, seguindo Platão, como "crença verdadeira e verificada", então o conhecimento deve refletir partes da realidade. O conhecimento é verdadeiro se houver uma correspondência entre uma afirmação e a realidade. O conhecimento (e a ciência) é visto como um sistema verificado de afirmações verdadeiras que correspondem à realidade. A implicação é que nosso conhecimento (conforme representado na literatura científica) deve mapear estruturas ontológicas (Hjørland & Hartel, 2003, p. 240, tradução nossa).

No âmbito da CI, a epistemologia busca elucidar a natureza da informação, seus métodos de produção, organização, disseminação e uso, bem como as implicações sociais e éticas decorrentes dessas práticas. A Ciência da Informação demanda uma reflexão contínua sobre seus fundamentos epistemológicos. González de Gómez (2000, p. 2) indica que

Desde suas primeiras manifestações, apresentava-se, assim, à Ciência da Informação, como conjunto de saberes agregados por questões antes que por teorias. Se sob o princípio da neutralidade assumia como causa de sua emergência a mudança de escala da produção dos conhecimentos, provocando a elevação dos custos de tratamento, operacionalização, transmissão e aproveitamento dos grandes estoques de registros do conhecimento, outras premissas implícitas remetiam a intensificação das relações entre a ciência, o Estado e a indústria, conjugadas pelas políticas do pós-guerra de segurança e desenvolvimento.

A autora indica que a CI nasce de necessidades práticas provenientes do excesso de informação. Embora se apresentasse como neutra e técnica, sua emergência ligou-se ao contexto do pós-guerra, no qual ciência, Estado e indústria fizeram da informação recurso estratégico para segurança e desenvolvimento. Sob a ótica dos enfoques interpretativos da Ciência da Informação, destacam-se duas perspectivas distintas que procuram explicar sua constituição, ambas essenciais para a compreensão de sua formação enquanto disciplina científica: A perspectiva prático/disciplinar,

onde a relação entre a configuração disciplinar da Ciência da Informação e as teorias de outras disciplinas formariam um conjunto de conhecimentos instrumentais para lidar com uma determinada fase e/ou problema em informação contemplando práticas, enfoques e espaços/ambientes informacionais particularizados. [...] as pesquisas desenvolvidas por Shera

(1980), Ingwersen (1992), Jardim e Fonseca (1992), Saracevic (1996), Le Coadic (1996), Smit e Barreto (2002), Robredo (2003), dentre outras, apresentam-se em uma abordagem que contempla uma dimensão prático-disciplinar. (Rabello, 2008, p. 24).

E a perspectiva epistemológica cujas

[...] pesquisas desenvolvidas por Gonzáles de Gómez (2000a; 2000b; 2001), Fernández Molina (2002), Capurro (2003), Hansson (2005), Marciano (2006), Capurro e Hjørland (2007), reside na “busca pela processualidade histórica e teórica de tais enfoques prático-disciplinares no seu inter-relacionamento com o campo científico e filosófico (Rabello, 2008, p. 25).

Compreender a natureza da informação, seu objeto e as correntes teóricas que a permeiam é fundamental para a consolidação da área e pesquisas relevantes. Os estudos epistemológicos fundamentam e orientam a compreensão da Ciência da Informação à medida em que discutem sob diferentes perspectivas como o campo é conhecido e como a informação é criada, organizada, utilizada e significada. Além disso, dedicam-se à análise crítica dos fundamentos, pressupostos e resultados produzidos pelas diferentes áreas científicas, constituindo-se como a teoria do conhecimento. (Tesser, 1995, p. 91).

Diversos estudiosos têm se debruçado sobre a epistemologia da CI, buscando definir seu objeto de estudo e delimitar seu campo de atuação. Tais estudos debatem como o conhecimento é compreendido na ordem do pensamento, uma vez que ao explorar como diferentes abordagens epistemológicas abordam a relação entre o sujeito e a informação, amplia-se o entendimento sobre as dinâmicas que moldam os indivíduos e as comunidades.

Rabello (2008, p. 18) faz menção ao fato de que “trabalhamos com a hipótese de que a ciência da informação ainda está em um processo de construção e de maturação científico-disciplinar”. A dificuldade de reconhecimento da CI como ciência decorre da visão reducionista que a restringe a práticas técnicas. Tal perspectiva ignora a densidade histórica, política e epistemológica que fundamenta o campo, limitando sua legitimidade como produtora de conhecimento científico. Arboit et al. (2010, p. 19) relatam que a Ciência da Informação “[...] é dotada de um alto grau de complexidade em função da sua recente consolidação e do seu multifacetado objeto de estudo: a informação”. A informação não existe em si mesma, mas sim em relação a um contexto, a um sujeito epistêmico e a um propósito. De acordo com Rabello (2012, p. 3), a

Ciência da Informação (CI) dedica-se ao estudo dos fenômenos concernentes ao seu difuso objeto – informação – tendo sua origem, como ramo do saber, relacionada à geração de produtos documentais e à serviços de

informação, com vistas à organização da informação, somada à utilização de tecnologias de recuperação da informação para a sua disponibilização e acesso, visando ao uso.

Essas perspectivas evidenciam a complexidade e a interdisciplinaridade inerentes à CI. A área se nutre de conceitos e métodos provenientes de diversas disciplinas, como Biblioteconomia, Arquivologia, Linguística e Sociologia. Essa interdisciplinaridade apresenta desafios epistemológicos, pois a apropriação de conceitos exige um esforço de integração e de construção de uma linguagem comum, evitando a fragmentação e a dispersão teórica. Le Coadic (1996, p. 22) destaca a importância da colaboração entre diversas disciplinas; para o autor: “A interdisciplinaridade traduz-se por uma colaboração entre diversas disciplinas, que leva a interações, isto é, uma certa reciprocidade, de forma que haja, em suma, enriquecimento mútuo”.

O crescimento acelerado da informação impulsionou a CI e intensificou seus desafios epistemológicos. A volumetria e a velocidade de produção exigem novas abordagens para organização, recuperação e uso. Nesse sentido, a CI deve desenvolver métodos de tratamento e refletir sobre suas bases — como o conhecimento é construído, validado e interpretado. A Filosofia e sociologia oferecem subsídios às questões fenomenológicas e epistemológicas, permitindo lidar com a complexidade informacional e garantindo sua relevância.

A epistemologia da CI configura-se como campo estratégico para a consolidação da área e pesquisas relevantes. Estudos estruturam-se mediante a escolha da categoria epistemológica que represente o objeto da pesquisa: Empirismo/Positivismo, Racionalismo, Realismo, Idealismo, Epistemologia Genética, Social, Naturalizada, Formal, Histórica, Cognitivista, Construtivista, Construcionista, Sociocultural. A epistemologia aplicada à CI busca entender os fundamentos e processos na construção do conhecimento. Questiona como o saber é criado, legitimado e organizado. Examina a origem, percepção, uso e fluxo da informação, além dos critérios que estabelecem o conhecimento válido. A reflexão sobre fundamentos, métodos e limites é fundamental para uma CI capaz de lidar com o crescimento exponencial da informação e democratização do acesso ao conhecimento.

PARADIGMAS E ABORDAGENS EPISTEMOLÓGICAS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Os diversos domínios do conhecimento são estruturados a partir de dimensões da informação, identificados por paradigmas que correspondem a diferentes momentos históricos e entendimentos científicos a partir de Capurro (2003). Capurro é um dos autores mais recorrentes na literatura da CI, e junto a outros pesquisadores propuseram modelos para a compreensão da área. O autor parte de três modelos: o paradigma físico, que entende a informação como objeto transmitido e processado de maneira objetiva e mecânica, concentrando-se no aspecto técnico; o paradigma cognitivo,

onde a ênfase é no usuário, considerando como ela é percebida e integrada no conhecimento pessoal; e o paradigma social, inserido no contexto em que a informação constitui seu valor nos sentidos coletivos e interações sociais. Capurro destaca que, quando os limites de um paradigma são identificados, instaura-se um período de crise que conduz ao surgimento de um novo paradigma. Desse modo, compreende-se que o paradigma, assim como a sociedade, é dinâmico e, na CI, assim como em outras áreas do conhecimento, passa por transformações ao longo do tempo.

Essa interpretação sequencial dos paradigmas, entretanto, tem sido questionada por estudos posteriores que apontam para a coexistência de diferentes quadros epistemológicos na Ciência da Informação. Conforme argumenta Rabello (2013, p. 59), a proposição de paradigmas em uma perspectiva escalonada pode induzir à ideia de substituição entre abordagens, desconsiderando permanências conceituais e articulações entre diferentes dimensões teóricas. Nesse sentido, o autor afirma que essa concepção “[...] leva à inferência de que não há coexistências e permanências de quadros conceituais de informação subjacentes às construções e aos fenômenos estudados pela CI” (Rabello, 2013, p. 59).

As vertentes apresentadas por Araújo (2003) complementam Capurro em três correntes: a positivista, baseada em visão sistêmica que trata fenômenos sociais de forma similar aos naturais, buscando leis gerais; a crítica, que propõe visão reflexiva focada nas relações de poder, ideologia e contextos sociais, questionando o positivismo; e a social, cujo foco se dá na interação. Essa corrente vê a informação como parte do tecido social, compreendendo como os processos de significação são construídos socialmente. Araújo (2003) observa a predominância de três modelos em diversos estudos: Rendón Rojas (sintático, semântico e pragmático); Saracevic (restrito, amplo e ainda mais amplo); Orom (físico, cognitivo e alternativo); Capurro (físico, cognitivo e social); Fernández Molina e Moya Anaegón (positivista, cognitivo e sociológico); Silva e Ribeiro (mensurável, reproduzível e transmissível, pregnância simbólica e ação e contexto); e Salaun e Arsenault (forma, conteúdo e meio). Ao analisar os modelos propostos pelos autores acima, Araújo (2003, p. 3) destaca a existência de

um primeiro modelo no qual a informação é entendida com algo físico, objetivo, num nível sintático, envolvida em questões relacionadas com sua medição, reprodução e transmissão; um segundo modelo, em que a informação é vista como algo cognitivo, de natureza subjetiva, num nível semântico, isto é, a partir de sua pregnância simbólica, dos significados que os sujeitos lhe conferem; e um terceiro modelo, sociocultural, pragmático, intersubjetivo, em que a informação é resultado de uma construção coletiva, por meio das ações dos sujeitos estruturadas em contextos concretos nos quais a informação adquire seu sentido.

Objetivando ampliar o consenso até então estabelecido, Araújo (2003) traz à discussão um novo quadro teórico para sistematizar a CI com uma nova perspectiva baseada no

modelo proposto por Burrell e Morgan (1979), autores britânicos que aplicaram quatro paradigmas sociológicos na pesquisa organizacional: o funcionalista, o interpretativo, o humanista radical e o estruturalista radical. Cada um desses paradigmas oferece uma forma distinta de entender a Ciência da Informação: o paradigma funcionalista foca nas estruturas objetivas e práticas para a gestão da informação; o interpretativo valoriza as construções de significado dos indivíduos em seus contextos informacionais; o humanista radical aborda a crítica à cultura e às práticas estabelecidas; e o estruturalista radical questiona as estruturas de poder e controle subjacentes aos sistemas de informação.

De acordo com Araújo (2003, p. 4) "nas apresentações e sistematizações mais comuns da ciência da informação, o terceiro e quarto paradigmas de Burrell e Morgan não aparecem, isto é, é como se não existissem estudos que pudessem ser classificados nestas categorias". Assim, novas construções teóricas para a CI que questionem as teorias existentes que refletem pontos de vista dominantes, constituem possibilidade de aproximação com o terceiro modelo proposto por Burrell e Morgan - o humanismo radical.

[...] o uso do modelo de Burrell e Morgan permite ver tais estudos não apenas como novos temas, mas como um modo original de se entender a informação e inclusive de se construir a ciência da informação, evocando-se outras categorias de construção das pesquisas e de suas análises, já que representam um modo de pensamento que fornece uma crítica radical da forma como se produzem teorias na ciência da informação (Araújo, 2003, p. 13).

Ou seja, um novo modelo está sendo proposto visando novas compreensões na área da CI para atender necessidades não tão recentes, mas que neste momento demandam um novo e importante olhar sobre o objeto de estudo.

Jorente et al. (2025, p. 40) trazem uma importante reflexão ao destacarem que:

Embora os autores denominem as dinâmicas paradigmáticas de forma diversa, observa-se que nas duas situações o Paradigma I estava mais preocupado com a natureza técnica da área, sem investigar as questões tecnológicas ou científicas presentes no Paradigma II. Por sua vez, todos concordam com uma terceira transição que implica na parte social.

Diante desse cenário, a diversidade de denominações atribuídas às dinâmicas paradigmáticas não compromete a identificação de um percurso comum entre os autores, mas, ao contrário, evidencia nuances interpretativas sobre um mesmo processo de transformação. Observa-se que há um deslocamento progressivo de uma ênfase inicial nos aspectos técnicos da área para uma incorporação mais consistente das

dimensões tecnológicas e científicas, culminando em uma terceira transição que incorpora a dimensão social como elemento central. Esse movimento indica não apenas a ampliação do escopo da Ciência da Informação, mas também o reconhecimento de sua inserção em outros contextos, nos quais as práticas informacionais passam a ser compreendidas em articulação com fatores sociais, culturais e políticos.

Percebe-se que a mudança terminológica do campo está intimamente ligada às transformações no modo de compreender a informação e o usuário, que passam a assumir posturas objetivas, cognitivas e intersubjetivas. Tal movimento acompanha os paradigmas da Ciência da Informação que, inicialmente, concentraram-se em um modelo físico, avançaram para o cognitivo e, nas últimas décadas, têm se orientado pelo paradigma sociocultural, incorporando perspectivas contemporâneas e autores vinculados à corrente pós-moderna promovendo um diálogo mais intenso com outras áreas das Ciências Sociais e Humanas, cujos aportes teóricos e metodológicos possibilitam uma compreensão mais aprofundada dos sujeitos pesquisados (Tanus, 2014).

Além disso, estudos recentes têm destacado que a dinâmica paradigmática na Ciência da Informação não implica necessariamente substituição entre modelos teóricos, mas sim processos de coexistência e complementaridade. Assim, faz-se a crítica ao próprio termo paradigma, não se tratando de uma ruptura, como destaca Kuhn (1996), e sim, nas dimensões do objeto, de acordo com o contexto da Ciência da Informação. Nesse sentido, argumenta-se que o surgimento de novas contribuições conceituais, sem, contudo, eliminar as anteriores, sendo possível a articulação entre diferentes dimensões na construção do campo científico. Conforme indicado na literatura, “[...] o surgimento de uma nova contribuição conceitual não anule a anterior” (Moutinho et al., 2016, p. 19).

METODOLOGIA

A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, adequada à compreensão do objeto de estudo. O delineamento metodológico configura-se como um estudo documental, uma vez que toma como objeto de análise produções científicas. O corpus da pesquisa foi constituído por teses de doutorado disponíveis no Repositório Institucional da Universidade Estadual de Londrina (RIUEL). No recorte temporal estabelecido, correspondente aos anos de 2022 a 2025, foram identificadas 25 teses, das quais 14 vinculam-se à linha de pesquisa Organização e Representação da Informação e do Conhecimento e 11 à linha Compartilhamento da Informação e do Conhecimento.

Os dados relacionados foram coletados, identificados, organizados e posteriormente quantificados em uma planilha eletrônica. Optou-se pela análise de conteúdo por utilizar “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extrema-

mente diversificados” (Bardin, 2016, p. 15). Este método de pesquisa que tem como ponto de partida a mensagem. Desta forma, permite-se ao pesquisador “fazer inferências sobre qualquer um dos elementos da comunicação: (i) as características do texto; (ii) as causas e/ou antecedentes das mensagens; (iii) e os efeitos da comunicação” (Franco, 2008, p. 20). Neste estudo, consideraram-se as cinco etapas propostas por Moraes (1999): preparação das informações, unitarização ou transformação do conteúdo em unidades, categorização ou classificação das unidades em categorias, Descrição, Interpretação. Na tabela 1 estão dispostas cada uma destas etapas, os seus objetivos e como elas foram aplicadas.

Etapas da análise de conteúdo	Objetivo	Aplicação neste estudo
Preparação das informações	Selecionar e preparar os materiais de análise, garantindo que sejam pertinentes e adequadamente codificados de acordo com os objetivos da pesquisa.	Identificação, seleção e codificação das teses do PPGCI UEL depositadas no Repositório Institucional da UEL (RI-UEL).
Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades	Fragmentar, codificar e isolar os dados em unidades de significado compreensíveis, preservando seu sentido e contexto para posterior categorização.	Realização da leitura flutuante e identificação das unidades de análise presentes nas teses que compõem o corpus da pesquisa.
Categorização ou classificação das unidades em categorias	Agrupar e sintetizar as unidades de análise em categorias significativas, válidas e consistentes, reduzindo os dados e evidenciando seus sentidos centrais.	Análise teórica e metodológica das teses, conduzindo à identificação das evidências e à seleção dos trechos que destacam a abordagem epistemológica adotada.
Descrição	Organizar e comunicar os resultados da categorização, descrevendo sistematicamente os significados identificados nos dados.	Descrição dos achados da pesquisa.
Interpretação	Aprofundar a compreensão dos dados por meio da inferência e da interpretação, revelando significados manifestos e latentes e articulando-os à teoria.	Compreensão e interpretação dos dados, considerando o contexto analisado.

Tabela 1: Processo de análise de conteúdo aplicado ao estudo.

Fonte: Adaptado de Moraes (1999).

A revisão bibliográfica sustentou a fundamentação teórica do trabalho ao subsidiar o estudo por meio de artigos disponíveis na Base de Dados em Ciência da Informa-

ção (BRAPCI) e na Scientific Eletronic Library Online (SciELO). A articulação com os referenciais teóricos possibilitou estruturar as seções “Epistemologia na Ciência da Informação” e “Paradigmas e Abordagens epistemológicas na Ciência da Informação”, que antecederam a análise dos resultados.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A primeira etapa - preparação das informações, consistiu na Identificação, seleção e codificação das teses do PPGCI UEL depositadas no Repositório Institucional RIUEL. É o momento da organização do material sobre o qual o pesquisador sistematiza as ideias preliminares, permitindo “intuições” iniciais sobre o objeto de estudo (Bardin, 2016, p. 125). Na segunda etapa - Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades, realizou-se a leitura flutuante das teses defendidas no PPGCI disponíveis no RIUEL e a análise desses documentos permitiu a formulação de indicadores que subsidiaram a etapa exploratória disposta na tabela 2 contendo os títulos e autores, os orientadores, principais correntes teóricas utilizadas e as escolhas metodológicas organizados cronologicamente.

A terceira etapa, de Categorização, caracterizou-se pela análise teórica e metodológica das teses e a seleção dos trechos que destacam a abordagem epistemológica adotada. A exploração do material deu-se mediante tratamento dos dados em unidades de análise. A análise dos documentos foi aberta, explorando a abordagem epistemológica. A Categorização ocorreu a posteriori por pertinência onde “uma categoria é considerada pertinente quando está adaptada ao material de análise escolhido, e quando pertence ao quadro teórico definido” (Bardin, 2016, p. 150).

Na quarta etapa, a da Descrição, menciona-se que o PPGCI da UEL concentra estudos na Organização, Acesso e Apropriação da Informação e do Conhecimento, distribuídos em duas linhas de pesquisa, sendo a linha 1: Organização e Representação da Informação e do Conhecimento e a linha 2: Compartilhamento da Informação e do Conhecimento. No conjunto das teses examinadas, observou-se desenvolvimento em ambas as Linhas, porém, em maior número (14) na linha Organização e Representação da Informação e do Conhecimento. As teses vinculadas à linha Compartilhamento da Informação e do Conhecimento (11) destacam temas de natureza prática, aplicada e envolvem competência em informação, mediação, educação e questões sociais, informacionais e decoloniais. O Programa dispõe de 19 docentes, sendo 9 vinculados à linha 1 e 10 à linha 2. Observou-se 7 teses coorientadas indicando articulação entre pesquisadores e instituições dentro do país e fora dele. Não se observou coorientação entre pesquisadores de diferentes linhas de pesquisa do programa.

No intuito de explorar as autoridades epistêmicas utilizadas, constatou-se uma diversidade - aproximadamente 62 autores. Araújo, C. A. Á. (11 ocorrências), Buckland (9), Borko (8) Capurro (7), Capurro e Hjørland (7), Le Coadic (7) Saracevic (7) e González

de Gómez (5) são os que aparecem de forma mais recorrente. Observa-se também haver presença de autores referenciais nas temáticas de organização e representação da informação, da gestão do conhecimento e de autores que desenvolvem estudos que dialogam com abordagens críticas, decoloniais e socioculturais e da educação como, Quijano, Mignolo, Walsh, Santos e Freire.

No que se refere às metodologias empregadas, observa-se predominância do uso de abordagens qualitativas (18 teses) muitas vezes associadas ao caráter exploratório (12) e descritivo (19). Quanto ao método, há uma diversidade de métodos utilizados nas teses e o uso de triangulação metodológica. A pesquisa documental é utilizada em 12 das teses seguida da Pesquisa bibliográfica (8 teses). O Estudo de caso aparece em 6 teses.

Quanto ao tipo de análise, a Análise de Conteúdo é a técnica mais utilizada (8) seguida da Análise do Domínio (4). Destaca-se ainda, a utilização de abordagens mistas (quantitativa-qualitativa) em 5 trabalhos, além da aplicação de metodologias mais específicas como a Bibliometria, a Arquitetura da informação e o Discurso do Sujeito Coletivo. Esse panorama evidencia a diversidade metodológica presente no Programa, revelando convergência em torno de procedimentos qualitativos voltados à compreensão da informação em suas múltiplas dimensões.

Na quinta e última etapa de busca compreensão, a interpretação do contexto analisado, procedeu-se à análise do conteúdo manifesto e latente presentes nas teses. Os achados são descritos abaixo, na tabela 3, e auxiliam na redação das considerações finais.

Ano	Título e autoria	Linha	Orientador(a)	Correntes teóricas	Metodologia
2022	Os arquivos comunitários na pesquisa e educação arquivística: uma análise a partir da <i>Archival Education Research Initiative</i> . Máira Fernandes Alencar	1	Brígida Maria Nogueira Cervantes. Coorientador: Mario Barité	HJØRLAND, B.; SANTOS, B. S.; QUIJANO, A.; MIGNOLO, W.; WALSH, C.; CASWELL, M.; FLINN, A.	Método hipotético-dedutivo, pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, e análise de domínio.
2023	Comportamento informacional e subjetividade: uma análise a partir da prática docente na educação a distância. Dalila Gimenes da Cruz	2	Luciane de Fátima Beckman Cavalcante	ARAÚJO, C. A. Á.; CAPURRO, R.; BERGER, P.; LUCKMANN, T.; WILSON, T. D.	Descritiva, exploratória, qualitativa, Teoria da Subjetividade, Epistemologia Qualitativa de González Rey, entrevista e análise de conteúdo.
2023	Sobreposição entre as diretrizes de acessibilidade para conteúdo Web (WCAG) e a otimização para mecanismos de busca (SEO). Rogério Paulo Muller Fernandes	1	Miguel Luiz Contani	BUFREM, L.; SILVA, A. M. da	Descritiva, quantitativa e qualitativa, modelo ampliado de análise multidimensional e método quadripolar.
2023	Sistema infográfico para representações multimodais: proposta de um modelo conceitual interdisciplinar. Antônio Lucio Barizon Filho	1	Brígida Maria Nogueira Cervantes	ARAÚJO, C. A. Á.; CAPURRO, R.; HJØRLAND, B.; FREIRE, G. H.; LE COADIC, Y. F.	Descritiva e aplicada, documental, quantitativa-qualitativa, arquitetura da informação e análise praxeológica de conteúdo.
2023	Dimensões da competência em informação nos processos educacionais para idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) da UNICENTRO. Daniela do Amaral Oliveira Gardin	2	Adriana Rosicler Alcará	SILVA, J. C. L.; SARACEVIC, T.; ROBREDO, J.; NHACHONGUE, J. A.; FERNEDA, E. O.; CAPURRO, R.; ARAÚJO, C. A. Á.; ALMEIDA, D. P. R.; BEMBEM, A. H. C.; OLIVEIRA, H. P. C.; BORKO, H.; FREIRE, P.; LE COADIC, Y. F.	Básica, qualitativa, exploratória, descritiva, estudo de caso, levantamento documental, entrevista, grupo de foco e análise de conteúdo.
2023	A organização e representação do conhecimento em uma perspectiva decolonial: análise dos conceitos do relatório Figueiredo a partir da classificação facetada. Ana Flávia Dias Zammataro	1	Ana Cristina de Albuquerque. Coorientadora: Giulia Crippa	ARAÚJO, C. A. Á.; CAPURRO, R.; HJØRLAND, B.; BARITÉ, M.; BURKE, P.	Pesquisa documental e bibliográfica, qualitativa, análise de domínio, por meio das abordagens dos estudos históricos, epistemológicos e das classificações especiais.
2023	Epistemologia do mapa conceitual em sistema de organização do conhecimento por meio da historicidade dos conceitos. Maria Rosemary Rodrigues	1	Brígida Maria Nogueira Cervantes	ARISTÓTELES; KANT, I.; HEIDEGGER, M.; PEIRCE, C.	Descritiva, de abordagem qualitativa, por meio da teoria fundamentada e análise de domínio.
2023	Identidade profissional do bibliotecário e sua atuação em ambientes não convencionais. Sandra Gomes de Oliveira Reis	2	Sueli Bortolin	BARRETO, A. A.; SARACEVIC, T.; FREIRE, G. H. A.	Qualitativa, método bola de neve, entrevista narrativa e análise do discurso do sujeito coletivo.
2023	A representação temática da literatura de cordel à luz da teoria dos campos lexicais. Andreia Del Conte de Paiva	1	Rosane Suely Alvares Lunardelli	BARRETO, A. A.; BORKO, H.; LE COADIC, Y. F.; MALHEIROS, A.; RIBEIRO, F.; PINHEIRO, L. V. R.; SARACEVIC, T.; SMITH, J. W.	Qualitativa, exploratória, descritiva e pesquisa-ação.
2023	A representação temática da informação no contexto da saúde em folhetos de cordel de Manoel Monteiro. Sandra Regina Moitinho Lage	1	Rosane Suely Alvares Lunardelli. Coorientador: Carlos Manuel Teixeira Nogueira	ARAÚJO, C. A. Á.; FROHMAN, B.; GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.; BOURDIEU, P.; SARACEVIC, T.	Estudo bibliográfico, documental e descritivo; amostragem intencional e revisão bibliográfica integrativa.

Ano	Título e autoria	Linha	Orientador(a)	Correntes teóricas	Metodologia
2024	Competência científica na ciência da informação: ideários conceituais e correlações com a competência em informação. Jéssica Gabriela Tamião de Souza	2	Luciane de Fátima Beckman de Cavalcante. Coorientador: Marcos Antônio de Moraes	BARRETO, A. A.; BUCKLAND, M. K.; CAPURRO, R.; FREIRE, G. H.; LE COADIC, Y. F.	Básica, exploratória, descritiva, qualitativa, bibliográfica, documental e análise de conteúdo.
2024	Feminismo e competência em informação: debates teórico-práticos a partir da epistemologia social. Ana Maria Miranda	2	Adriana Rosecler Alcará	ARAÚJO, C. A. Á.; ARRUDA, A. M. A.; ALVES, A. L.; BACHELARD, G.; BOZZETTI, R. P.; SALDANHA, G.; BUCKLAND, M.; CAPURRO, R.; EGAN, M. E.; SHERA, J. H.; FROHMAN, B.; FULLER, S.; GOLDMAN, A. I.; GONZÁLEZ DE GÓMEZ; HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H.; JAPIASSÚ, H.; RABELLO, R.; SILVA, J. C. L.	Pesquisa teórico-prática, descritiva, quantitativa-qualitativa, revisão integrativa de literatura, bibliográfica, documental, análise bibliométrica e análise de conteúdo.
2024	Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD): mapeamento do processo de formulação e reflexos na Ciência da Informação. Lucilene Aparecida Francisco	2	Terezinha Elisabeth da Silva	BORKO, H.; BUCKLAND, M.; CAPURRO, R.; GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.; ROBREDO, J.	Explicativa, qualitativa, perspectiva dialética, estudo de caso, pesquisa documental, pesquisa de campo, análise do discurso e regime de informação.
2024	Inserção de códigos imagéticos em portais de transparência brasileiros: análises de perspectiva semiótica peirceana na organização e representação da informação. Federico Natalio Madkur	1	Miguel Luiz Contani	ARAÚJO, C. A. Á.; BARRETO, A.; BORKO, H.; BUCKLAND, M. K.; BURKE, P.; CAPURRO, R.; HJØRLAND, B.; INGWERSEN, P.; SARACEVIC, T. I.	Exploratória e descritiva, quantitativa e qualitativa, triangulação metodológica e metodologia de análise semiótica.
2024	A competência em informação e a necessidade de pertencimento das mães de pessoas com surdez. Ana Paula Pereira	2	Adriana Rosecler Alcará	HJØRLAND, B.; SMIT, J. W.; ROZADOS, H. B. F.	Descritiva, qualitativa, pesquisa de campo, entrevista semiestruturada, questionário, entrevista gerativa de narrativa, observação e análise categorial da análise de conteúdo.
2024	A dimensão fator esquecimento nos processos de organização e representação do conhecimento. Pedro Henrique Cremonez Rosa	1	Miguel Luiz Contani	ARAÚJO, C. A. Á.; BARITÉ, M.; BARRETO, A. M.; BORKO, H.; BUCKLAND, M. K.; CAPURRO, R.; HJØRLAND, B.; JAPIASSÚ, H.; KUHN, T.; LE COADIC, Y. F.; SANTOS, B. S.	Hipotético-dedutivo, qualitativa, descritiva, explicativa e bibliográfica.
2024	A presença invisível: a "classificação primária" de álbuns fotográficos e as perspectivas do colecionismo para a organização e representação do conhecimento. Cristina Ribeiro dos Santos	1	Ana Cristina de Albuquerque	BUCKLAND, M. K.; HJØRLAND, B.	Não informado no texto original.
2025	A perspectiva sociocultural na organização e representação da informação e do conhecimento (ORIC) na curadoria digital de patrimônios culturais. Maria Ligia Triques	1	Ana Cristina de Albuquerque. Coorientadora: Ana Carolina Simionato Arakaki	ARAÚJO, C. A. A.; BORDIN, R. A.; BORKO, H. I.; BUCKLAND, M. K.; CAPURRO, R.; HJØRLAND, B.; FROHMANN, B.; LE COADIC, Y. F.; RABELLO, R.	Pesquisa básica e teórica, dialética, bibliográfica, análise de domínio, análise do discurso, exploratório-descritiva e qualitativa.
2025	Informação, trabalho e educação: pressupostos teóricos para a proposição de uma práxis transformadora de base informacional no contexto da formação de trabalhadores. Carlos Robson Souza da Silva	2	Luciane de Fátima Beckman Cavalcante	ARAÚJO, C. A. Á.; CAPURRO, R.; HJØRLAND, B.; FREIRE, G. H. de A.; FREIRE, I. M.	Pesquisa básica, exploratória, qualitativa, bibliográfica, crítica da economia política marxiana como método de investigação e de exposição dos resultados.

Ano	Título e autoria	Linha	Orientador(a)	Correntes teóricas	Metodologia
2025	Curadoria de tendências e a responsabilidade informacional das plataformas de mídia digital. Sérgio Mari Junior	1	Francisco Carlos Paletta	SILVA, A. M. da; SARACEVIC, T.; GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. de; CAPURRO, R.; BUCKLAND, M.; BORKO, H.	Método quadripolar, pesquisa exploratória, qualitativa, bibliográfica, documental, estudo de caso e mineração de dados.
2025	Representações sociais expressas nos discursos de arquivistas acerca do gerenciamento de riscos nos arquivos das universidades federais brasileiras. Priscila Lopes Menezes	1	Ana Cristina de Albuquerque. Coorientador: Marcos Antônio de Moraes	ARAÚJO, C. A. Á.; CAPURRO, R.; HJØRLAND, B.	Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), Teoria das Representações Sociais, descritiva, qualitativa e aplicada, pesquisa documental, estudo de caso múltiplo, entrevistas semiestruturadas e observação direta.
2025	O processo de gestão do conhecimento no ecossistema de inovação de Londrina: proposta de um modelo integrativo. Luciana Yuri Shirado	2	Letícia Gorri Molina	SILVA, A. M. da; NONAKA, I.; TAKEUCHI, H.; CHOO, C. W.	Pesquisa básica, qualitativa, exploratória e descritiva, estudo de caso único, análise de conteúdo com ênfase na análise categorial, questionários online, observação <i>in loco</i> , entrevistas e análise documental.
2025	Representação da informação não textual em meios digitais: possibilidades de atuação do arquivista com foco na acessibilidade. Tatiana Tissa Kawakami	1	Rosane Suely Alvares Lunardelli	ARAÚJO, C. A. Á.; BORKO, H.; CAPURRO, R.; HJØRLAND, B.; DANTAS, E. R. F.; GARCIA, J. C. R.; FREIRE, G. H.; GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.; LE COADIC, Y. F.; SARACEVIC, T.	Pesquisa pura, qualitativa, com objetivos descritivos, e revisão bibliográfica integrativa.
2025	A gestão do conhecimento indígena: proposta de um modelo conceitual para o contexto amazônico. Diego Leonardo de Souza Fonseca	2	Thaís Batista Zaninelli. Coorientadora: Célia Regina Simonetti Barbalho	BUCKLAND, M. K.; BURKE, P.; LÉVI-STRAUSS, C.	Pesquisa aplicada, descritiva e exploratória, abordagem qualitativa, bibliográfica, documental e entrevista.
2025	Gestão do conhecimento em ecossistemas de inovação: uma análise do registro, preservação e compartilhamento da informação e do conhecimento. Danieli Pinto	2	Letícia Gorri Molina	LIMA, J. S. B. de; ALVARES, L. M. A. R.	Descritiva-exploratória, qualitativa-quantitativa, estudo de caso único focado na Estação 43, entrevistas, questionário, artefatos digitais via checklist, análise de conteúdo e estatística descritiva, seguindo o modelo de pontuação de Bukowitz e Williams.

Tabela 2: Análise das teses do PPGCI UEL disponíveis no RIUEL.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Título, autoria e ano	Abordagens e autoridades epistêmicas
Os arquivos comunitários na pesquisa e educação arquivística: uma análise a partir da <i>Archival Education Research Initiative</i> – Máira Fernandes Alencar – 2022	Apresenta abordagem crítica e decolonial, influenciada pelo pensamento latino-americano e Epistemologias do Sul. Rompe com a lógica eurocêntrica da Arquivística, que prioriza memória estatal e hegemônica. Autores que sustentam o debate teórico: Hjørland; Santos; Quijano; Mignolo; Walsh; Caswell; Flinn; Gilliland.
Comportamento informacional e subjetividade: uma análise a partir da prática docente na educação a distância – Dalila Gimenes da Cruz – 2023	Fundamentada na perspectiva cognitiva, alinhada aos paradigmas estabelecidos pela Ciência da Informação (CI) no campo dos estudos de usuário, com foco específico nos Modelos de Comportamento Informacional de Wilson. Sob perspectiva histórico-cultural, elege Capurro, Araújo e Wilson.
Sobreposição entre as diretrizes de acessibilidade para conteúdo Web (WCAG) e a otimização para mecanismos de busca (SEO) – Rogério Paulo Muller Fernandes – 2023	A pesquisa está inserida em um paradigma que considera a informação em relação ao contexto social e humano, característica fundamental da epistemologia social. Para o autor, a dimensão epistemológica está inserida no paradigma social da Ciência da Informação, em que as questões informacionais, mesmo suportadas por tecnologias modernas, são centradas na diversidade humana, no contexto social e na necessidade de acessibilidade e funcionalidade da Web. Entre os autores que dão embasamento teórico ao trabalho estão Almeida, Antonio, Boccato, Gonçalves e Ramalho (2007), que indicam que o paradigma social enfatiza a recuperação dos elementos subjetivos dos usuários, voltando-se para um enfoque interpretativo.
Sistema infográfico para representações multimodais: proposta de um modelo conceitual interdisciplinar – Antônio Lucio Barizon Filho – 2023	Aborda a interseção entre epistemologia cognitiva e social em diversos trechos. Argumenta que a compreensão de um tema vai além de seus componentes isolados, exigindo inferências do contexto sociocultural. Adicionalmente, aponta que o entendimento do contexto envolve um conhecimento tácito, muitas vezes não verbalizado. Araújo, Burke, Bush, Capurro e Hjørland são referências utilizadas.
Dimensões da competência em informação nos processos educacionais para idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) da UNICENTRO – Daniela do Amaral Oliveira Gardin – 2023	Discorre que, sobre o paradigma social, repousa a competência em informação. Nesse paradigma, o indivíduo é compreendido e analisado com base nas influências e determinações de suas condições materiais e sociais. Essa tese está fundamentada teórica e epistemologicamente por Capurro, Araújo, Almeida, Bembem e Borko.
A organização e representação do conhecimento em uma perspectiva decolonial: análise dos conceitos do relatório Figueiredo a partir da classificação facetada – Ana Flávia Dias Zammataro – 2023	Menciona o aspecto social e sociocultural de seu trabalho. Para a autora, a originalidade da pesquisa é reforçada pela abordagem adotada, que possibilita o aprofundamento de estudos de cunho social e sociocultural no campo da Organização e Representação do Conhecimento. Isso é alcançado por meio da aplicação de princípios decoloniais latino-americanos a um sistema facetado e à modelagem conceitual proposta. Diferentes autores, como Araújo, Barité, Burke e Hjørland, fundamentam este estudo.
Epistemologia do mapa conceitual em sistema de organização do conhecimento por meio da historicidade dos conceitos – Maria Rosemary Rodrigues – 2023	Apresenta uma abordagem histórica e social, proposta pelos filósofos Aristóteles, Kant, Heidegger e Peirce, que fundamentam a noção de estrutura lógica, categorias e processos de representação do conhecimento. O contexto da análise situa-se no domínio da Organização do Conhecimento, com o propósito de demonstrar a epistemologia do mapa conceitual por meio da historicidade dos conceitos e de validá-lo como paradigma e sistema de representação dentro do Sistema de Organização do Conhecimento.
Identidade profissional do bibliotecário e sua atuação em ambientes não convencionais – Sandra Gomes de Oliveira Reis – 2023	Desenvolve o estudo no contexto da atuação do bibliotecário em ambientes não convencionais, analisando como constroem e percebem sua identidade profissional fora dos espaços tradicionais. Para a autora, refletir sobre a identidade profissional implica considerar caminhos percorridos na trajetória, o que a conduz a retomar as nuances da Biblioteconomia e Ciência da Informação na formação da identidade própria e coletiva do bibliotecário. O estudo está fundamentado em Barreto, Bauman, Fleck, Freire e Saracevic.
A representação temática da literatura de cordel à luz da teoria dos campos lexicais – Andreia Del Conte de Paiva – 2023	Adota uma epistemologia estruturalista aplicada, articulando Linguística e Ciência da Informação. Fundamenta-se em autores clássicos da Linguística Estrutural, da Teoria dos Campos Lexicais e da organização da informação, como Coseriu, Trier e Brascher, inserindo sua análise no contexto da representação temática da literatura popular de cordel, com autores como Fujita, Albuquerque e Lunardelli, com o objetivo de desenvolver e validar um método que una teoria e prática no campo da indexação temática.

Título, autoria e ano	Abordagens e autoridades epistêmicas
A representação temática da informação no contexto da saúde em folhetos de cordel de Manoel Monteiro – Sandra Regina Moitinho Lage – 2023	Contextualizada nos folhetos de cordel de Manoel Monteiro, nas peças de caráter circunstancial que tratam de temas de saúde, buscou verificar se os conteúdos presentes nos folhetos representam informação confiável e como eles podem ser representados tematicamente para recuperação informacional. Destaca que a organização da informação permite identificar palavras e expressões que sintetizam o tema alinhadas aos processos de busca dos usuários, para os quais a informação deve ser tratada e disseminada respeitosamente. O embasamento teórico reúne autores como Albuquerque, Guimarães, Fujita e Lunardelli.
Competência científica na ciência da informação: ideários conceituais e correlações com a competência em informação – Jéssica Gabriela Tamião de Souza – 2024	Aborda a epistemologia social, destacando a inter-relação entre ciência, tecnologia e sociedade, bem como a democratização do conhecimento científico. Destaca a visão da informação como um fenômeno social e a capacidade dos indivíduos de interpretar e utilizar a informação dentro de seus contextos sociais. Alguns autores fundamentam sua abordagem, como Capurro, Hjørland, Le Coadic, Gramigna e Perrenoud.
Feminismo e competência em informação: debates teórico-práticos a partir da epistemologia social – Ana Maria Miranda – 2024	Evidencia a epistemologia social desde o título da tese, no qual sinaliza sob qual perspectiva o estudo se situa. Indica que a Epistemologia Social entende a prática informacional como socialmente justificada. Atividades técnicas como catalogar e classificar são, na verdade, institucionalizadas por aspectos filosóficos com o objetivo de resolver problemas sociais. A autora traz para o diálogo as teorias feministas e como elas podem auxiliar no combate às desigualdades que atravessam as relações sociais. Fuller, Egan, Shera, Goldman, Saldanha, Capurro, Silva e Araújo são escolhidos para a fundamentação teórica/epistemológica.
Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD): mapeamento do processo de formulação e reflexos na Ciência da Informação – Lucilene Aparecida Francisco – 2024	Utiliza como método o regime de informação para examinar relações epistemológicas e políticas entre práticas informacionais e sujeitos. Ao estudar a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), observa a instauração de um regime de informação e indica que a CI tem papel fundamental na interpretação dos fenômenos, no equilíbrio entre acesso à informação e segurança dos dados pessoais. Borko, Frohmann, González de Gómez, Capurro e Hjørland são autores citados.
Inserção de códigos imagéticos em portais de transparência brasileiros: análises de perspectiva semiótica peirceana na organização e representação da informação – Federico Natalio Madkur – 2024	Traz para a fundamentação teórica autores como Araújo, Capurro e Hjørland para destacar o paradigma social e sua relevância para a CI.
A competência em informação e a necessidade de pertencimento das mãos de pessoas com surdez – Ana Paula Pereira – 2024	Fundamenta a tese no paradigma social da CI. Compreende informação e conhecimento como fenômenos construídos socialmente, influenciados por dinâmicas culturais, históricas e de interação. A análise é interdisciplinar entre CI, Psicologia e Educação Especial e Inclusiva. O debate teórico é sustentado pela Competência em Informação e pela Teoria da Autodeterminação. A fundamentação teórica se baseia em Vitorino e Plantola, ACRL, CILIP, Declaração de Maceió, Manifesto de Florianópolis, além de Deci e Ryan.
A dimensão fator esquecimento nos processos de organização e representação do conhecimento – Pedro Henrique Cremones Rosa – 2024	Adota a epistemologia semiótica peirceana, em que a informação é constituída entre signos, objetos e interpretantes. Articula-se à perspectiva sócio-histórica e crítica de Burke e Santos, problematizando o “esquecimento” como fenômeno social, político e cultural. Essa abordagem volta-se aos processos de construção, apagamento e ressignificação dos saberes informacionais.
A presença invisível: a “classificação primária” de álbuns fotográficos e as perspectivas do colecionismo para a organização e representação do conhecimento – Cristina Ribeiro dos Santos – 2024	Apresenta como tema central a Organização e Representação do Conhecimento sob epistemologia sociocultural, apoiando-se em Hjørland, Olson, Alvarenga, Bardin e Burke. Analisa empiricamente álbuns fotográficos, colecionismo e classificação primária, propondo o desenvolvimento do conhecimento científico a partir de recursos imagéticos e destacando a relevância desses documentos visuais.

Título, autoria e ano	Abordagens e autoridades epistêmicas
A perspectiva sociocultural na organização e representação da informação e do conhecimento (ORIC) na curadoria digital de patrimônios culturais – Maria Ligia Triques – 2025	Tem por objetivo caracterizar a perspectiva sociocultural na Organização e Representação da Informação e do Conhecimento (ORIC) em curadoria digital de patrimônios culturais, com enfoque na materialidade. A autora recorre a Hjørland (2017) para indicar que a necessidade informacional está contida no domínio, corpo de conhecimento definido socialmente e teoricamente por grupos que compartilham compromettimentos ontológicos, epistemológicos e sociológicos. Autores: Araújo, Bordin, Borko, Buckland, Capurro, Frohmann, Le Coadic, Rabello e Hjørland.
Informação, trabalho e educação: pressupostos teóricos para a proposição de uma práxis transformadora de base informacional no contexto da formação de trabalhadores – Carlos Robson Souza da Silva – 2025	Ampara sua tese na epistemologia marxista, por meio da Crítica da Economia Política e do materialismo histórico-dialético, de modo a compreender a realidade como uma totalidade concreta e contraditória. O autor busca compreender as relações entre trabalho, informação e educação a partir de suas determinações históricas. Além de Marx, recorre a Engels, Lukács, Capurro, Araújo, Bezerra, Freire e Freire para o diálogo sobre aspectos teóricos e metodológicos.
Curadoria de tendências e a responsabilidade informacional das plataformas de mídia digital – Sérgio Mari Junior – 2025	Discute o conceito de infocomunicação associado aos paradigmas da CI e desenvolve o seu estudo por meio do método quadripolar. A pesquisa se insere no paradigma pós-custodial, informacional e científico da Ciência da Informação, tratando a informação como objeto de uma ciência social e parte indissociável do fenômeno humano infocomunicacional. Borko, Buckland, Capurro e González de Gómez são autoridades epistêmicas mencionadas na tese.
Representações sociais expressas nos discursos de arquivistas acerca do gerenciamento de riscos nos arquivos das universidades federais brasileiras – Priscila Lopes Menezes – 2025	Adota como referencial a Teoria das Representações Sociais e, como método de análise, o Discurso do Sujeito Coletivo. A tese, baseada na epistemologia sociointeracionista, trabalha com a compreensão da realidade como uma construção social. Autores como Araújo, Capurro e Hjørland são abordados no texto.
O processo de gestão do conhecimento no ecossistema de inovação de Londrina: proposta de um modelo integrativo – Luciana Yuri Shirado – 2025	Traz para o diálogo os conceitos de gestão do conhecimento na perspectiva de Takeuchi e Nonaka. Destaca e correlaciona as relações entre cultura e memória organizacional, além de apresentar uma discussão sobre gestão da inovação e um modelo integrativo adaptado a contextos específicos. Embora não haja um posicionamento explícito, em seu referencial teórico a autora convoca um conjunto de autores voltados aos estudos sociais, como Ander-Egg, Araújo, Berger e Luckmann, Chizzotti, Cuche, Goode, Hatt e Richardson.
Representação da informação não textual em meios digitais: possibilidades de atuação do arquivista com foco na acessibilidade – Tatiana Tissa Kawakami – 2025	Argumenta que a informação não é uma cópia neutra da realidade, mas uma construção cujo significado depende do contexto e do público. A tese segue a linha epistemológica social. Para discussão em referencial teórico encontram-se os autores Capurro, Hjørland, Le Coadic, Araújo e Freire.
A gestão do conhecimento indígena: proposta de um modelo conceitual para o contexto amazônico – Diego Leonardo de Souza Fonseca – 2025	Adota uma perspectiva epistemológica decolonial e construtivista. Essa abordagem é identificada pela crítica explícita à hegemonia do conhecimento científico ocidentalizado e pela busca de valorizar as epistemologias indígenas como sistemas de conhecimentos válidos e complexos. O debate teórico da tese inclui autores como Lévi-Strauss, Warren, Quijano, Mignolo, Polanyi, Nonaka e Takeuchi, e Davenport e Prusak.
Gestão do conhecimento em ecossistemas de inovação: uma análise do registro, preservação e compartilhamento da informação e do conhecimento – Danieli Pinto – 2025	Não aprofunda em seu texto questões filosóficas sobre a natureza do conhecimento, mas o trata como um ativo estratégico e um recurso organizacional que pode ser gerenciado para gerar valor e inovação. A base teórica é fundamentada em autores focados na aplicação organizacional do conhecimento, como Davenport e Prusak, Nonaka e Takeuchi, Bukowitz e Williams, Choo, Dalkir, Wiig, Meyer e Zack, e McElroy.

Tabela 3: Achados da análise de conteúdo.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa demonstram que os autores da Ciência da Informação tratam do objeto informacional em diferentes dimensões e paradigmas da área, ainda que não de forma rígida, destacando contribuições que evidenciam a natureza multifacetada da informação. Borko e, em parte, Buckland (especialmente quando aborda informação como “coisa”) e Barreto, alinham-se a uma perspectiva mais técnica, centrada nos processos e nos aspectos físicos da informação. Já Saracevic e Saldanha aproximam-se do paradigma cognitivo, ao enfatizar o papel do usuário e a construção de sentido. Por sua vez, Capurro, Hjørland, Araújo, Freire, González de Gómez, dialogam mais diretamente com uma perspectiva social e sociocultural, ao compreenderem a informação como fenômeno contextual, atravessado por dimensões culturais e políticas. Enquanto Pinheiro (*in memoriam*) e Smit contribuem de forma transversal, ao abordarem os fundamentos e a constituição epistemológica do campo.

Observa-se aproximação e complementaridade entre as abordagens cognitiva e social, que, em contraste com a abordagem tradicional mais centrada nos sistemas e na estrutura da informação, enfatizam o sujeito em suas dimensões cognitivas, subjetivas e contextuais.

Ressalta-se que a emergência de um novo paradigma não implica em ruptura total com o anterior, mas sim em um movimento de continuidade e reformulação, com a incorporação de novas problematizações. O paradigma pós-custodial não elimina as questões de custódia, mas as amplia ao enfatizar a comunicação e o compartilhamento da informação em um contexto de expansão digital, compreendendo-a como um direito. Já o paradigma social e sociocultural aprofunda essa perspectiva ao destacar o diálogo, o respeito e a equidade, considerando as especificidades dos sujeitos e das diferentes comunidades.

Em resposta ao objetivo dessa pesquisa, que consistiu em observar os limites epistemológicos que o PPGCI-UEL assume, constata-se que ao longo de sua existência o programa desempenhou um processo contínuo de consolidação e renovação epistemológica, uma vez que as linhas de pesquisa entrelaçam e articulam questões de cunho teórico e epistemológico com as bases conceituais clássicas da CI, assumindo questões contemporâneas da ciência e da sociedade e incluindo novas epistemes e abordagens críticas (decoloniais, feministas, marxistas, fenomenológicas, sociotécnicas), o que evidencia uma Ciência da Informação plural, reflexiva e comprometida com a transformação social e contemporânea.

A dimensão social é predominante nas teses, reconhecendo a informação como fenômeno relacional, cultural e político, que segue em direção de uma epistemologia social e crítica. A utilização teórica de autoridades epistêmicas como Capurro, Araújo, Saracevic e González de Gómez demonstra a permanência de fundamentos teóricos consolidados na área, enquanto a incorporação de pensadores como Quijano, Mignolo, Walsh, Freire e Santos colaboram com as discussões acerca de epistemologias decoloniais e emancipadoras. O programa assume uma diversidade metodológica com significativo predomínio da abordagem qualitativa, apontando para uma CI dialógica e interdisciplinar que compreende a informação não apenas como dado e sim como fenômeno, construção simbólica e social, viabilizando que os pesquisadores desenvolvam seus estudos mediante interlocução teórico-prática, e em alguns casos, mediante pesquisa colaborativa entre pesquisadores da UEL e demais instituições de ensino e pesquisa. Bem como, demonstra a coexistência entre perspectivas positivistas, cognitivistas, sociais e críticas, indicando haver integração e ressignificação na

produção de conhecimento científico.

Conclui-se que o PPGCI-UEL tem contribuído de forma significativa para o fortalecimento teórico e epistemológico da Ciência da Informação no Brasil, ao promover pesquisas que articulam fundamentos clássicos e emergentes, consolidando uma produção científica plural, crítica e interdisciplinar. Os resultados reforçam a relevância da temática e suscitam a possibilidade de estudos futuros que ampliem a compreensão das novas epistemes e seus impactos na formação de pesquisadores, no avanço do campo e na interface com as transformações sociotécnicas da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

Araújo, C. A. Á. (2003). A ciência da informação como ciência social. *Ciência da Informação*, 32(3), 21–27. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000300003>

Arboit, A. E., Bufrem, L. S., & Freitas, J. L. (2010). Configuração epistemológica da ciência da informação na literatura periódica brasileira por meio de análise de citações (1972–2008). *Perspectivas em Ciência da Informação*, 15(1), 18–43. <https://doi.org/10.1590/S1413-99362010000100003>

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Borko, H. (1968). Information science: what is it? *American Documentation*, 19(1), 3–5. <https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/mri-01---information-science---what-is-it.pdf>

Burrell, G., & Morgan, G. (1979). *Sociological Paradigms and Organisational Analysis: Elements of the Sociology of Corporate Life*. Heinemann.

Capurro, R. (2003). Epistemologia e ciência da informação. V *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)*. http://www.capurro.de/enancib_p.htm

Franco, M. L. P. B. (2008). *Análise de conteúdo*. Liber Livro.

González de Gómez, M. N. (2000). Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, 1(6). <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/127/1/GomesDataGramaZero2000.pdf>

Hjørland, B., & Hartel, J. (2003). Ontological, epistemological and sociological dimensions of domains. *Knowledge Organization*, 30(3/4), 239–245. <https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2003-3-4-239>

Japiassu, H. (1986). *Introdução ao pensamento epistemológico* (4ª ed.). Francisco Alves.

Jorente, M. J. V., Padrón, D. L., Nascimento, N. M. d., & Souza, G. d. O. (2025). Apresentação: contextos paradigmáticos da Ciência da Informação e as transformações em suas práticas. Em *Contextos paradigmáticos da Ciência da Informação e as transformações em suas práticas* (pp. 15–30). Oficina Universitária. <https://doi.org/10.36311/2025.978-65-5954-650-3>

Kuhn, T. S. (1996). *A estrutura das revoluções científicas* (4ª ed.). Perspectiva.

Le Coadic, Y. - F. (1996). *A ciência da informação*. Briquet de Lemos. <https://bibliotextos.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/07/a-cic3aancia-da-informac3a7c3a3o-le-coadic.pdf>

Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação*, 22(37), 7–32. <http://pesquisaemeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/etch/60815562/Analise%20de%20conte%C3%BAdo.pdf>

Moutinho, S. O. M., Francelin, M. M., & Almeida, C. C. d. (2016). Crises, paradigmas e a Ciência da Informação: reflexões a partir do conceito de comunidade científica. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 21(3), 3–24. https://revistas.usp.br/incid/pt_BR/article/view/208795

Rabello, R. (2008). História dos conceitos e ciência da informação: apontamentos teórico-metodológicos para uma perspectiva epistemológica. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 13(26), 17–46. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2008v13n26p17>

Rabello, R. (2012). A ciência da informação como objeto: epistemologias como lugares de encontro. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 17(1), 2–36. <https://www.scielo.br/j/pci/a/vM5Q5Rg5P8ZpPfqm6HnfWgj/?format=pdf&lang=pt>

Rabello, R. (2013). Noções de sujeito em modelos teóricos na Ciência da Informação: do enfoque no sistema à consideração da agência em contexto. *Informação & Sociedade: Estudos*, 23(3), 57–71. <https://cip.brapci.inf.br/download/93111>

Tanus, G. F. d. S. (2014). Enlace entre os estudos de usuários e os paradigmas da ciência da informação: de usuário a sujeitos pós-modernos. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 10(2), 144–173. <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/290>

Tesser, G. (1995). Principais linhas epistemológicas contemporâneas. *Educar em Revista*, 10, 91–98. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.131>

FORMULÁRIO DE CIÊNCIA ABERTA

Contribuição de autoria

Papéis e contribuições	Lígia Patrícia Torino	Sueli Alves da Silva	Márcia Cristina Silva Maronesi	Ilemar Christina Lanson Wey Berti
Concepção do manuscrito	✓	✓	✓	✓
Escrita do manuscrito	✓	✓	✓	
Metodologia	✓	✓	✓	✓
Curadoria dos dados	✓	✓	✓	✓
Discussão dos resultados	✓	✓	✓	✓
Análise dos dados	✓	✓	✓	✓

Tabela 4: Contribuição de autoria

Disponibilidade de dados científicos da pesquisa

Sim - os conteúdos já estão disponíveis.